



## IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE SANITÁRIA DE SEMENTES NO MANEJO DE DOENÇAS CAUSADAS PELO FUNGO *SCLEROTINIA SCLEROTIUM*

José da Cruz Machado

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Fitopatologia, C.P. 3037, CEP 37200-000 - Lavras MG.. E-mail: [machado@dfp.ufla.br](mailto:machado@dfp.ufla.br)

A ocorrência de doenças causadas por *Sclerotinia sclerotiorum* em várias espécies de plantas é considerada um dos fatores mais limitantes para a expansão das áreas cultivadas com essas espécies e que representa uma séria ameaça para a produção de alimentos, cuja demanda é crescente e preocupante em todo o mundo. O manejo integrado de tal doença é bastante complexo, uma vez que envolve um agente causal considerado organismo do solo que pode sobreviver neste ambiente por muitos anos e atacar mais de 400 espécies de plantas, entre as quais encontram-se soja, feijão, algodão, girassol, tomate, alface e outras de interesse variado. Para tais doenças não há ainda material genético com resistência disponível. Entre os diversos fatores que preocupam neste tipo de doença, a disseminação de seu agente etiológico pode ocorrer por meio das sementes das espécies hospedeiras, dentro e fora dos campos de cultivo. O inóculo na forma de escleródios misturados com as sementes pode permanecer viáveis por muitos anos, o que torna a aplicação de sistemas de rotação de culturas com espécies de interesse para os agricultores uma missão ainda mais difícil do ponto de vista de aceitação na prática. Além dos escleródios, que constituem as estruturas de sobrevivência do patógeno, a associação deste fungo na forma de micélio dormente com as sementes, tem sido reconhecida como um dos meios eficazes de introdução e disseminação deste organismo entre áreas de cultivo. Embora a operação de beneficiamento das sementes seja um método eficaz para remover escleródios do patógeno e sementes portadoras de micélio dormente, estudos recentes e observações na prática, revelam, que uma baixa proporção de sementes infectadas de alguns lotes comerciais nem sempre é removida pela referida operação. Isto faz com que a análise sanitária de sementes para este fungo seja realizada com o maior rigor possível por meio de métodos de alta precisão. É importante ressaltar também que apesar de sua eficácia comprovada para o controle da doença no estágio de sementes, o tratamento químico das sementes nem sempre consegue eliminar o inóculo do patógeno em associação com as sementes. Reconhece-se, portanto, que somente a integração de diversas medidas, começando pelo controle da qualidade sanitária das sementes, seja capaz de controlar o mofo-branco ou podridões de sclerotinia em culturas suscetíveis, em níveis aceitáveis do ponto de vista econômico e de sustentabilidade desses cultivos em áreas favoráveis ao seu desenvolvimento.